

---

## O debate dos 'serviços ambientais' e Rio+20

Mais recentemente, ouvimos falar muito mais em 'serviços ambientais', sobretudo em relação às conversas preparatórias da ONU e dos governos sobre Rio+20, previsto para junho deste ano. Para entender isso, temos que falar um pouco sobre a ideia central que está sendo tratada nessa conferência: a ideia da 'economia verde'.

Nas notícias sobre Rio+20, aparece muito o termo 'economia verde'. Soa bem, mas é importante entender que se trata de uma proposta que surge no contexto de uma economia profundamente capitalista. Uma vez que as principais economias capitalistas estão enfrentando uma crise financeiro-econômica muito grande, sobretudo nos últimos anos, buscam sair da crise e encontrar alternativas para que suas empresas novamente possam acumular capital e fazer mais lucros a partir de atividades produtivas e também especulativas, ou seja, fazer lucros 'sem fazer nada'.

A ONU, através do programa para o meio ambiente (PNUMA), está cumprindo um papel central com sua iniciativa 'Economia Verde', que inclui o estudo TEEB, citado anteriormente. O relatório da iniciativa foi publicado em 2011 e é chamado "*Rumo a uma Economia Verde*". Foi a partir dessa iniciativa que surgiu a ideia de um 'Novo Acordo Verde', adotado pelos EUA e outros países. Promete um cenário de 'ganhar-ganhar', porque se enfrentaria a crise financeira/econômica e climática com o redirecionamento dos investimentos para o que podemos chamar de 'capital natural', além de investir em novas tecnologias supostamente limpas como o uso da biomassa, e o 'mercado de carbono'.

Nessa perspectiva, os 'serviços ambientais' e sua 'comercialização' se tornou algo muito central, um verdadeiro pilar da 'economia verde'. O resultado será, conforme Silvia Ribeiro do grupo ETC que monitora e pesquisa esse processo, uma "*maior mercantilização e privatização da natureza e dos ecossistemas, integrando suas funções (definidas como 'serviços') aos mercados financeiros*" (36).

---

36 - Ribeiro, Silva: 'As novas fronteiras da mercantilização da natureza', em *Le Monde Diplomatique* Brasil, Ano 5, nr. 53, dezembro de 2011